

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim de Economia e Tecnologia publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O *Download* gratuito pode ser feito no sítio www.boletimdeconjuntura.ufpr.br.

POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) subiu 0,26% no mês de setembro, pouco abaixo do 0,28% registrado em agosto de 2008. O IPCA acumula alta de 4,76%.

O efeito da queda do preço das *commodities* levou à deflação dos alimentos em agosto e setembro. O IPCA, por sua vez, só não caiu mais no último mês por causa da alta de produtos não-alimentícios, especialmente serviços (0,55%), transportes (0,39%) e vestuário (0,70%).

Devido a uma relevante depreciação do real em relação ao dólar, a expectativa em relação ao comportamento do IPCA é de alta. Segundo análise de mercado, em setembro, os primeiros sinais de contágio do câmbio (*pass through*) já foram sentidos nos índices de preço por atacado. No entanto, os reajustes no varejo ainda são pequenos.

O efeito do *pass through* sobre o IPCA dependerá do tempo em que a moeda ficará depreciada, ou seja, o peso do câmbio sobre a inflação dependerá do tempo em que a moeda ficar depreciada em relação ao seu nível anterior. A expectativa para a taxa de câmbio para o final de 2008 é de R\$ 1,70 por dólar (Tabela 1).

De acordo com dados do Banco Central do Brasil (Tabela 1) a expectativa para o IPCA ficou estável em 6,14%, após cair por nove semanas seguidas. Desse modo, está abaixo do teto de 6,5% a.a. Para o próximo ano, a taxa prevista recuou pela quarta semana: de 4,90% para 4,85%.

Além disso, as expectativas em relação ao IGP-DI, IGP-M e ao IPC-FIPE diminuíram sensivelmente em relação às quatro últimas semanas, chegando a 9,77%, 10,10% e 6,38% ao ano, respectivamente.

TABELA 1 – EXPECTATIVA DE INFLAÇÃO - 2008 E 2009

Expectativa de Mercado	2008		
	Há quatro semanas	Há uma semana	Hoje
Mediana Agregada			
IPCA (%)	6,27	6,14	6,14
IGP-DI (%)	10,27	9,74	9,77
IGP-M (%)	10,35	10,21	10,10
IPC-Fipe (%)	6,41	6,42	6,38
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,65	1,70	1,80
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	1,65	1,69	1,72
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	14,75	14,75	14,75
Meta Taxa Selic - média do período (% a.a.)	12,78	12,78	12,78

FONTE: BACEN.

Na última reunião do COPOM (137ª), a SELIC aumentou para 13,75% ao ano, com vistas a promover a convergência da inflação para a trajetória de metas.

Em relação à taxa de juros, observa-se que há uma expectativa para a alta da Selic dos atuais 13,75% a.a. para 14,25% a.a., na reunião do COPOM no fim de outubro, e para 14,75%, em dezembro.

Houve mudanças também em relação às expectativas para 2009. Segundo a pesquisa, a previsão para a taxa básica no final do próximo ano caiu de 13,75% para 13,50% ao ano.

NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou, no início do mês de outubro, os indicadores referentes à atividade industrial brasileira no mês de agosto. Na passagem de julho para agosto de 2008, já considerando os ajustes sazonais, houve uma redução de 1,3% na atividade industrial geral. Em relação a agosto de 2007, a produção industrial apresentou um aumento de 2,0%, completando uma seqüência de 26 resultados positivos nesse tipo de comparação. No acumulado do ano de 2008 até o mês de agosto, comparado com igual período do ano anterior, a indústria geral apresentou o índice de expansão de 6,0%.

A Tabela 2 apresenta os indicadores da produção industrial por categoria de uso. Na passagem de julho para agosto destaca-se a retração de 2,7% na produção de bens intermediários. A categoria de bens de consumo duráveis apresentou expansão de 2,1% nessa passagem. As categorias de bens de capital e de bens de consumo semiduráveis apresentaram pequenas variações: de 0,1% e -0,3%, respectivamente.

Entre agosto de 2007 e agosto de 2008, o setor de bens de capital foi o que apresentou a maior elevação (12,1%). Esse número mostra que a tendência de crescimento da capacidade de oferta da indústria brasileira em relação ao ano passado permanece, sendo que essa notícia é importante para o período atual em que as preocupações com as pressões inflacionárias são claras.

TABELA 2 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIA DE USO BRASIL - AGOSTO DE 2008

Categorias de Uso	Variação(%)			
	Jul/Ago-08*	Ago-07/Ago-08	Acumulado no Ano	Acumulado 12 Meses
Bens de Capital	0,1	12,1	18,1	19,7
Bens Intermediários	-2,7	1,5	5,0	5,3
Bens de Consumo	0,1	-0,1	4,1	4,7
Duráveis	2,1	2,8	11,8	12,3
Semi-Duráveis e Não Duráveis	-0,3	-1,1	1,7	2,4
Indústria Geral	-1,3	2,0	6,0	6,5

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

* série com ajuste sazonal

Dos 27 ramos industriais pesquisados, 15 apresentaram retração no nível de atividade no período de agosto de 2007 a agosto de 2008. Destes destacam-se os setores de produtos químicos (outros), refino de petróleo e produção de álcool e alimentos. Dos 10 ramos que apresentaram expansão destacam-se o setor farmacêutico, material eletrônico e equipamentos de comunicações e veículos automotores.

A Tabela 3 apresenta os indicadores conjunturais da indústria para o mês de junho. Nesse mês cabe destacar a redução de 0,6% no número de horas pagas, na passagem de julho para agosto. A folha de pagamento real apresentou redução de 0,5% nessa mesma passagem. Na comparação entre agosto de 2007 e agosto de 2008, a folha de pagamento real apresentou crescimento expressivo de 6,4%, enquanto o nível de pessoal ocupado assalariado cresceu 2,5%. No acumulado do ano de 2008 até agosto, comparado com o mesmo período do ano anterior, observa-se o também bom crescimento da folha de pagamento real, da ordem de 6,6%.

TABELA 3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA BRASIL - AGOSTO DE 2008

Variáveis	Variação(%)			
	Jul/Ago-08*	Ago-07/Ago-08	Acumulado no Ano	Acumulado 12 Meses
Pessoal Ocupado Assalariado	-0,1	2,5	2,8	3,0
Número de Horas Pagas	-0,6	2,1	2,7	2,7
Folha de Pagamento Real	-0,5	6,4	6,6	6,6

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

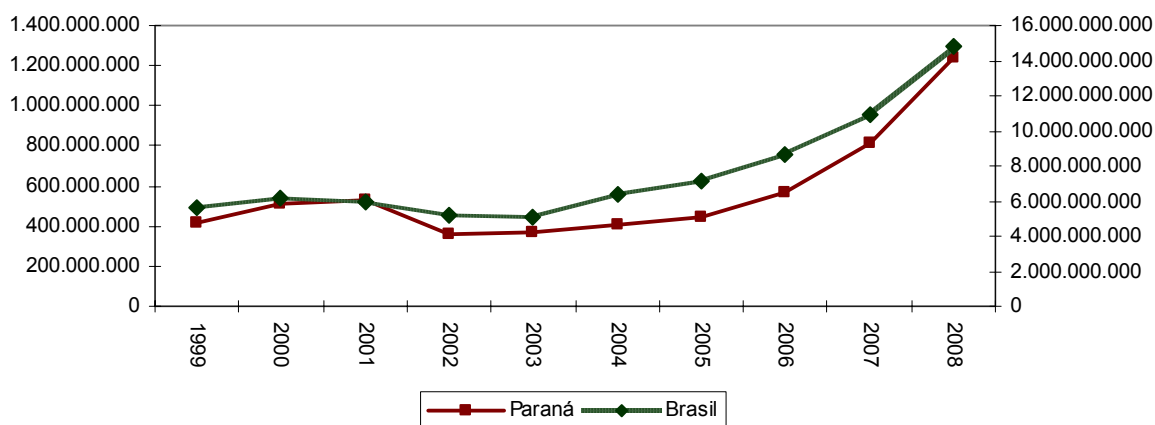
* série com ajuste sazonal

ECONOMIA PARANAENSE

As importações paranaenses e brasileiras vêm aumentando de forma significativa, como podemos ver no Gráfico 1 (valores para o Paraná no eixo esquerdo e para o Brasil no eixo direito). Os valores são as médias mensais de cada ano e estão deflacionados pelo Índice de Preço do Atacado dos Estados Unidos em valores de setembro de 2008.

Os principais fatores que explicam esse desempenho são o crescimento da economia mundial e a apreciação da taxa de câmbio. O crescimento médio mensal do valor real das importações paranaenses foi de 193%, enquanto que das importações brasileiras foi de 167%, entre 1999 e 2008.

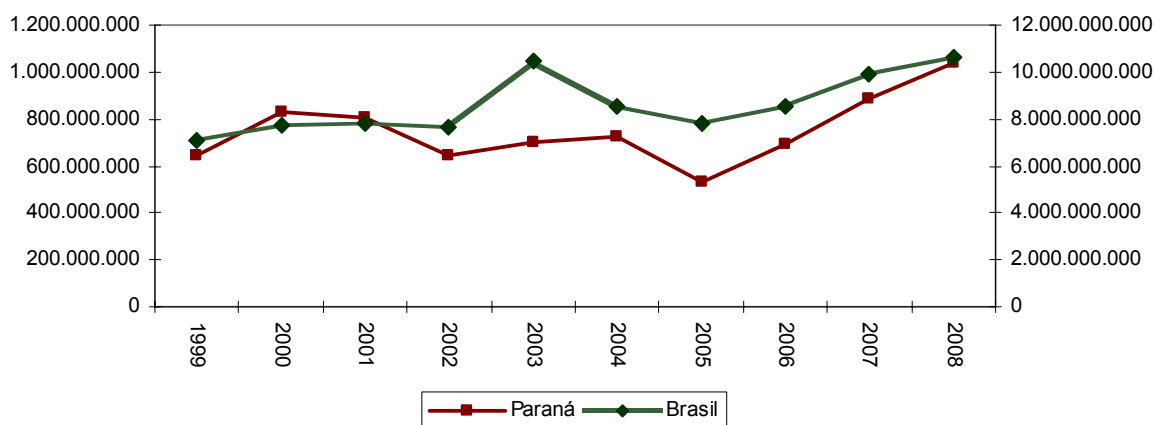
GRÁFICO 1 – CRESCIMENTO MÉDIO MENSAL DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS E PARANAENSES (VALOR US\$ F. O. B.)



FONTE: Elaboração própria a partir de dados do Secex/Mdic.

O Gráfico 2 apresenta o crescimento médio mensal das importações em Kg líquido, ou seja, quantidade (valores para o Paraná no eixo esquerdo e para o Brasil no eixo direito). O crescimento da quantidade foi consideravelmente menor do que o do valor. O crescimento médio mensal da quantidade (em Kg líquido) das importações paranaenses foi de 61%, enquanto que das importações brasileiras foi de 49%, entre 1999 e 2008.

GRÁFICO 2 – CRESCIMENTO MÉDIO MENSAL DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS E PARANAENSES (KG LÍQUIDO)



FONTE: Elaboração própria a partir de dados do Secex/Mdic

Esse comportamento implica que houve significativo do aumento real dos preços das importações brasileiras e paranaenses, no período em consideração. Esse efeito preço reflete a elevação da demanda mundial por insumos industriais, inclusive do Brasil e do Paraná, devido ao elevado crescimento da economia mundial no período. Desse modo, vem ocorrendo um aumento dos preços desses produtos.

SETOR EXTERNO

A corrente de comércio (soma das exportações e importações) brasileira, que chegou a crescer à taxa mensal média de 11,6% de março a julho deste ano, e havia chegado à soma nunca antes atingida de US\$ 37,5 bilhões em julho, estabilizou-se nos últimos dois meses. Em setembro, a corrente de comércio brasileira somou US\$ 37,28 bilhões, resultantes de uma leve alta de 0,16% sobre o mês anterior.

O superávit da balança comercial do mês passado foi de US\$ 2,75 bilhões, 21% maior do que o do mês anterior e 20,7% menor do que o registrado em setembro de 2007. O superávit acumulado de janeiro a setembro deste ano foi de US\$ 19,6 bilhões, sendo 36,5% menor do que no mesmo período de 2007.

As exportações de setembro somaram US\$ 20 bilhões. Elas foram 1,36% maiores do que as do mês anterior e 41% maiores do que as de setembro do ano passado. As exportações por dia útil, todavia, foram de US\$ 909 bilhões em setembro de 2008, resultado 3,23% menor do que a estatística de agosto, mas 22% maior do que setembro do ano passado.

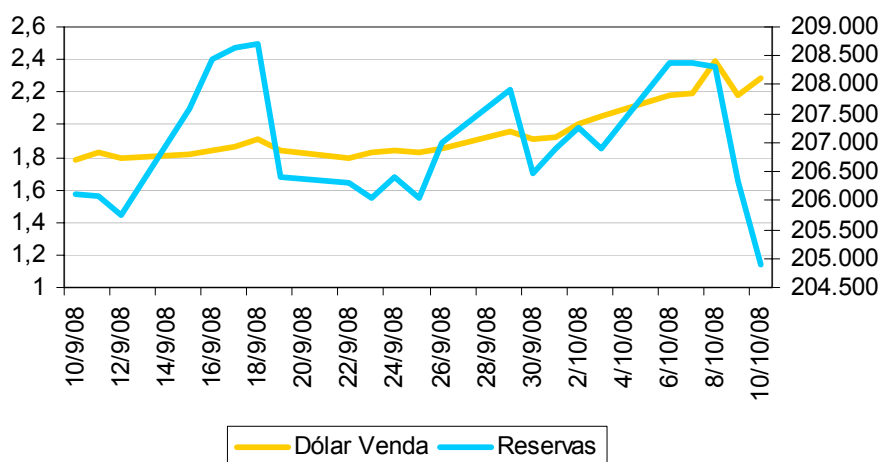
Entre as dez mercadorias mais exportadas em setembro, de acordo com a Nomenclatura Comum do Mercosul e o critério do valor, estão incluídos minérios de ferro, óleos brutos de petróleo, carnes bovinas, açúcar e uma plataforma de perfuração. Os três maiores importadores de produtos brasileiros, também de acordo com o critério do valor, foram os Estados Unidos, a China e a Argentina, para onde foram, respectivamente, 15,45%, 8,95% e 8,65% do valor das exportações brasileiras do em setembro.

No mês passado, o Brasil importou US\$ 17,3 bilhões em mercadorias, o que representa uma redução de 1,19% em relação ao mês anterior e 61,47% a mais do que no mesmo mês de 2007. As importações por dia útil foram de US\$ 784 milhões, 5,68% menos do que em agosto e 39,4% mais do que em setembro de 2007.

Óleos brutos de petróleo, automóveis médios, componentes de eletrônicos e óleo diesel (este especialmente da Índia, Cingapura e Estados Unidos) estão entre as dez mercadorias mais importadas, em valor, pelo Brasil, em setembro. Adicionalmente, as três maiores origens de importações brasileiras foram os Estados Unidos, a China e a Argentina, de onde vieram, respectivamente, 14,59%, 11,89% e 8,42% das importações brasileiras, no mês passado.

Focando a análise no mercado de câmbio, em 10 de outubro, após os primeiros leilões de venda de moeda estrangeira em cinco anos, as reservas monetárias em poder do Banco Central chegaram a US\$ 204,879 bilhões. Do total oferecido pela autoridade ao mercado de câmbio em 8/10 (US\$ 4 bilhões), apenas US\$ 1,55 bilhão foi adquirido, sendo US\$ 800 milhões pelo Banco do Brasil. Apesar da grande desvalorização do câmbio, o fluxo de entrada de dólares foi positivo em setembro (US\$ 2,83 bilhões) e nos três primeiros dias úteis de outubro (US\$ 514 milhões), indicando que as incertezas sobre o preço futuro do dólar e o ambiente negativo, além de possível movimento especulativo, estejam afetando o câmbio. Até 10/10 a moeda brasileira apresentava desvalorização de 22,54% em relação ao dólar no ano.

GRÁFICO 3 – RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS E DÓLAR DE MERCADO (VENDA)



FONTE: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central.

Ao final do mês de agosto os investimentos brasileiros no exterior, em 2008, chegaram a US\$ 12,374 bilhões, sendo que US\$ 3,383 bilhões somente em agosto. O investimento estrangeiro direto no Brasil atingiu, de janeiro a agosto de 2008, a marca de US\$ 24,575 bilhões.

FINANÇAS PÚBLICAS

As receitas do Governo Central totalizaram R\$58,5 bilhões em agosto, uma redução de 7,0% em relação ao mês anterior. Já no acumulado de janeiro a agosto de 2008 a receita total somou R\$ 466,2 bilhões, 18,0% a mais que a observada no mesmo período do ano anterior. Em relação às despesas, em agosto, houve redução de 13,6% em comparação a julho; de janeiro a agosto deste ano houve expansão de 11,5% em relação ao ano anterior. O resultado primário do governo central atingiu 3,99% do PIB no acumulado do ano, o que representa um aumento de 90 pontos percentuais do valor alcançado em igual período do ano anterior.

Já a receita do tesouro foi de R\$ 45,1 bilhões em agosto, 8,8% menor que a registrada em julho. Dentre os fatores que contribuíram para este resultado se destacam as quedas sazonais de arrecadação do IRPJ e CSLL, "decorrentes do recolhimento, em julho, da primeira cota e única cota referente à apuração" encerrada naquele mês e a redução sazonal das receitas oriundas da "cota parte de compensações financeiras, em função do recolhimento da parcela trimestral da participação especial na exploração de gás e petróleo no mês julho".¹ Pelo lado das despesas, o tesouro registrou decréscimo de R\$ 8,1 bilhões entre julho e agosto, sendo R\$ 3,1 bilhões relativos a quedas nos dispêndios com pessoal e encargos sociais, também por motivos sazonais.

Ainda, em relação aos primeiros oito meses de 2008 o tesouro arrecadou R\$ 466,2 bilhões, 18,0% a mais que nos mesmos meses dos 2007. Esta variação é similar a registrada neste informativo de setembro e é resultado do maior crescimento da economia e de ações desenvolvidas pela RFB e pela PGFN no trabalho de recuperação de débitos. Houve crescimento de 35,1% na arrecadação pela aplicação de multas e juros, inclusive da dívida ativa em relação aos primeiros oito meses de 2008. Os principais acréscimos na receita dos impostos e contribuições foram: IRPJ (30,5%), CSLL (35,5%) e IRFF rendimento do trabalho (25,1%), devido ao incremento da massa salarial. A tabela a seguir resume os Resultados.

TABELA 4 - RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERNO CENTRAL – AGOSTO DE 2008

Descrição	Jul/08	Ago/08	Var (%)	Janeiro-Agosto		Var (%)
				(R\$ MILHÕES)		
				2007	2008	
Receita Total	62.844	58.451	-7,0	395.212	466.241	18,0
Receitas do Tesouro	49.488	45.128	-8,8	308.712	365.254	18,3
Receitas da Previdência Social	13.230	13.193	-0,3	85.716	99.926	16,6
Receitas do Banco Central	125,7	129,4	2,9	785	1.060	35,1
Transf. Estados e Municípios	9.266	12.081	30,4	68.567	84.585	23,4
Receita Líquida Total	53.579	46.371	-13,5	395.212	381.656	16,8
Despesa Total	46.381	40.095	-13,6	275.188	306.817	11,5
Pessoal e Encargos Sociais	13.016	9.524	-26,8	75.130	82.142	9,3
Benefícios Previdenciários	15.408	17.254	12,0	112.299	124.320	10,7
Custeio e Capital	17.710	13.081	-26,0	86.247	98.515	14,2
Transf. do Tesouro ao Banco Central	68,1	68,2	0,2	276,3	519,5	88,0
Despesas do Banco Central	178,9	168,8	-6,0	1.236	1.321	6,8
Resultado Prim. Gov. Central	7.198	6.275	-12,8	51.457	74.838	45,4
Tesouro Nacional	9.428	10.375	10,0	78.491	99.492	26,8
Previdência Social (RGPS)	-2.177	-4.060	-86,5	-26.583	-24.394	-8,2
Banco Central	-53,2	-39,4	26	-451	-260	-42,3
Juros Nominais	-9.883	nd	-	-	-	-
Result. Nominal do Gov. Central	-2.109	nd	-	-	-	-
Resultado Primário/PIB	-	-	-	3,09%	3,99%	-

FONTE: Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_ago08.pdf. Acesso em: 10/10/2008.

As emissões da Dívida Pública Mobiliária Federal Interna (DPFMI) somaram R\$20,8 bilhões em agosto, sendo 47,89% em títulos com remuneração prefixada, 29,9% em títulos remunerados por índices de preços e 21,03% e 1,09% remunerados às taxas Selic e TR, respectivamente. O estoque da dívida pública federal atingiu R\$ 1.223,8 bilhões no mesmo mês, o que representa um aumento de 1,66% em relação ao mês anterior. O prazo médio da Dívida Pública Federal caiu para 42,66 meses, em julho ele era de 43,41 meses. O custo médio aumentou de 12,48% em julho para 15,02% em agosto.²

¹ Resultado do Tesouro Nacional – set./2008. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2008/Nimago2008.pdf>. Acesso em: 05/10/2008.

² Dados Disponíveis em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_ago08.pdf. Acesso em: 13/10/2008.

Equipe Técnica

Carlos Eduardo Fröhlich. Matemático pela UFPR. Área de concentração: macroeconomia.
carlos.e.frohlich@gmail.com

Geraldo Augusto Staub Filho. Mestrando em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Área de concentração: macroeconomia.
gutostaub@yahoo.com.br

Guilherme R. S. Souza e Silva. Mestrando em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Consultor do Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG). Foco de estudo na área de Macroeconomia.
guilherme.fdg@uol.com.br

Jaime Jordan Costantini. Doutorando em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Área de concentração: macroeconomia.
jordan_costantini@hotmail.com

Luciano Ferreira Gabriel. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Professor da UniBrasil. Área de concentração: inflação e política monetária.
lucianofg@gmail.com.

Luciano Nakabashi. Doutor em economia pelo CEDEPLAR/UFMG, professor adjunto do departamento de economia da UFPR e coordenador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia, crescimento econômico e economia paranaense.
luciano.nakabashi@ufpr.br

Rafael Camargo de Pauli. Mestrando em Desenvolvimento Econômico pela UFPR e supervisor geral do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia.
rafaelcdp@gmail.com.